

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua do Duque de Bragança, 41 a 45

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel

FERNANDO MONTEIRO

CONSELHEIRO JOSÉ NOVAES

O *Regenerador-Liberal* exulta, hoje, de legitimo orgulho por consagrar a sua pagina de honra ao seu chefe politico e dedicadissimo amigo, o sr. Conselheiro José Novaes—homenagem tanto mais para desvanecimentos, quanto representa a expressão, franca e leal, do que sentimos e do que pensamos.

Não é uma homenagem banal, d'essas que para ali se prestam a cada passo por dever de officio, para lisongear vaidades ou *parvenus* da politica.

É uma homenagem merecidissima, decididamente patriótica e que tem a authentic-a uma grande sinceridade.

Ficará, todavia, muito longe do que realmente devia ser, porque não dispomos da envergadura precisa, para nos elevarmos até á aguia, que subiu tão alto e acompanh-a em todos os seus arrojados vôos.

Toda a vida politica do illustre e querido filho de Barcellos é o que há de mais nobre, mais alevantado e mais copioso de ensinamentos.

Apenas concluiu os seus estudos universitarios—onde luziu á altura de todo o seu bello talento—veio aqui abrir banca de advogado, dedicando-se, especialmente, a assumptos do fóro criminal e evidenciando se logo um orador de poderosas faculdades, para arrebatat auditorios e tel-os escravizados á sua palavra eloquente e persuasiva «mixto de doçura e energia», como muito á justa de elle escreveu um dos nossos mais primorosos e festejados escriptores. Mas esse campo—aliás vasto e onde as notabilidades não abundam—não se ajustava ao seu feitio, irrequieto e de luctador audacioso e para horisontes mais largos.

O ambito dos tribunaes—que muitas vezes é a asfixia da justiça—paralisava-lhe os movimentos, entorpecia-lhe o espirito.

E, no emtanto, quantos desejariam acabar como elle começou!...

Talvez porfiasse em continuar a exercera sua actividade dentro da encruzilhada abstrusa dos nossos montões de leis, se para mais não lhe sobejassem meritos, que necessariamente haviam de guindal-o, como uma das mais authenticas celebridades contemporaneas, ao apogeu das culminancias sociaes.

Deixemos, porem, o orador forense—que tão superiormente, embora a traços rapidos, fez salientat a sua individualidade—e fallemos do Conselheiro José Novaes, como politico.

Ahi sim;—ahi vamos encontral-o no seu meio e em toda a plenitude das suas poderosas faculdades de trabalho, de lucta e de talento.

Ahi começa, verdadeiramente, o periodo aureo da sua vida publica, da sua brilhantissima carreira.

Ahi affirmou-se elle, sobre tudo, um homem de mando; um politico solidamente orientado, decidido e derara e podérosa envergadura.

Principiou por levantar, aqui, o velho partido de Fontes e fazel-o entrar n'um caminho

de actividade, de prestigio e de força, que elle, até então, jámais tivera e nunca haveria attingido, se não fora a lucta porfiada, tenaz e persistente, em que se esforçou e empenhou, com todo o fervor d'um novo e d'um crente e profundo admirador da grande obra e eminentes qualidades d'aquelle notabilissimo e saudoso estadista.

Eleito presidente da camara, proceurou responder, briosamente—e correspondeu de um



modo superior a toda a expectativa!—ás responsabilidades d'essa importante investidura politica; e, assim, ahi o vimos trabalhar, com admiravel patriotismo e dedicacão, para elevar esta terra á altura que lhe competia.

Como melhoramentos de maior vulto e que nenhum barcellense poderá lançar ao esquecimento, porque elles representam uma larga iniciativa de progresso e o que ahi se fez de melhor, de mais util e de mais insistentemente reclamado, apontaremos:—os **jardins** do campo dos Touros, do largo José Novaes, das **Torres**, do campo de S. José; as monumentaes **obras das Torres**; o alargamento e reparação da **ponte**; o alargamento do **campo da Feira**; e o **matadouro publico** e as **estradas** da Alheira, de Macieira, de Cambazes, de Minhotas, de Grimancellos etc.

E alem d'estes, muitos outros melhoramentos, que seria longo enumerar, porque d'elles já a imprensa fez, em diversas epochas, largas referencias.

E tudo isso feito dentro de uma administração, zelosa, honesta e seria, acompanhando o Conselheiro José Novaes todas estas obras, animando sempre os trabalhos com a sua presença e dando-lhes todo o impulso.

Afirmados, tão pujantemente, e revelados, por forma tão superior, os seus meritos e as suas qualidades de energia, de lucta e de patriotismo, esta terra conferiu-lhe—uma e todas as vezes que ellê quiz—o **mandato** de seu representante em côrtes.

E de como elle se houve, entre os maiores parlamentares, do seu tempo, todos ahi o sa-

bem, todos ahi o rememoram com desvanecimento.

Entre os seus mais valiosos serviços avulta, certamente, o de ter obstado, que a comarca d'Espozende fosse creada pelo partido, em que se filiara e a que prestou todo o seu alto valor e toda a sua preponderancia, que é grande e a cada dia se affirma, maior e mais intensa, em prol da causa, a que ligou o seu nome e lhe absorve hoje as melhores energias e o seu nunca desmentido amor patrio.

Como magistrado superior d'este districto, poz toda a sua actividade em crear e favorecer os institutos de beneficencia e caridade, taes como a **officina de tecelagem** do Collegio da Regeneração, em Braga, e o **Asylo do Menino Deus**, n'esta villa.

Para a fundação do primeiro, andou em Braga, de porta em porta, a angariar subsidios, afora os muitos que obteve do governo e das pessoas, a quem particularmente se dirigiu.

A obra lá está levantada, recebendo, alli, educação e prendas, que as habilitam a entrar na vida, mais de oitenta crianças desprotegidas, como informam os relatorios do benemerito e infatigavel padre Airoza, digno capellão desvelado protector d'aquella casa.

A camara de Braga—dando á antiga rua dos Pelâmes, onde demora o estabelecimento, o nome do Conselheiro José Novaes—prestou-lhe uma homenagem, por igual honrosa e justa, por envolver o testemunho, insuspeito e auctorisado, das vantagens d'essa humanitaria instituição e do reconhecimento publico, pelos beneficios recebidos do nobre Conselheiro.

Para a fundação do **Asylo do Menino Deus**, d'esta villa, devido tambem á sua iniciativa como governador civil de Braga, todos ahi viram e sabem como elle trabalhou, afaosamente, na transformação d'aquelle antigo, decadente e quasi abandonado recolhimento, fazendo-lhe, a esse fim, importantes donativos, já do bolso proprio, já obtidos das pessoas, a quem, solicita e instantemente, deu conhecimento da sua obra humanitaria e da carencia de recursos para a levar a cabo.

Raro é o estabelecimento de beneficencia d'este districto ou do Porto, que lhe não deva assignalados favores, e que não ostente, reconhecido, o retrato de s. ex.^a na galeria dos seus benemeritos e bemfeitores, tendo-lhe conferido os mais honrosos e lisongeiros diplomas.

Em Braga—além do collegio da Regeneração—especialisaremos o Recolhimento da Tamanca e o Monte-pio dos artistas; e no Porto—o Asylo do Terço, o Bom Pastor, a Officina de S. José, as Irmãsinhas dos Pobres e o Dispensario de S. Magestade a Rainha.

Tanto em Braga como no Porto, não houve, durante a sua administração, movimento algum, sympathico e de reconhecido interesse publico, que não tivesse o seu apoio e não recebesse o seu impulso, sendo para notar o que deu em Braga aos religiosos, patrióticos e historicos festejos de 24 a 29 de junho, promovendo-os directamente, como presidente da respectiva commissão, e prestando, n'essa qualidade, tão relevantes serviços, que mereceram da camara progressista, presidida pelo sr. dr. Macedo Chaves, um **voto de louvor**, proposto pelo respectivo administrador e que foi votado por unanimidade.

Quando a commissão, encarregada de fiscalisar a integridade da nossa comarca, foi a Lisboa intender-se com o governo de então, presidido pelo sr. Conselheiro José Luciano, para evitar a criação da comarca d'Espozende, s. ex.^a aggregou-se a essa commissão e acompanhou-a, dedicadamente, nos seus trabalhos e esforços.

Estuava ainda n'elle, e estuará sempre, o seu grande amor e dedicacão decididamente patriótica por esta terra, que nunca o procurou que o não encontrasse.

E, chegados a esta altura, não podendo dizer mais, nem melhor, servimo-nos, com a devida venia, das palavras com que o nosso presadissimo collega da capital—*Diario Illustrado*—acompanhou recentemente o retrato do nobre Conselheiro José Novaes e que traduzem a justa o seu perfil, moral e intellectual:—

«Dentro da politica partidaria, nunca houve vida publica mais pura, mais desinteressada, mais cheia de abnegação, do que a do Conselheiro José Novaes. Elle é um exemplo vivo de que se pôde servir um partido, de que se pôde exercer uma grande influencia local sem prejuizo para o paiz, sem gravame para o thesouro, sem attentados contra a lei e a justiça, sem violencias e rancores, sem trampolnicos e eleições, e sem mentiras, sem corrupções—e sem se fazer d'essa influencia moeda para mercadejar nichos, benesses ou sinecuras rendosas.

Em vinte annos de luctas, o antigo deputado por Barcellos nunca, ou na opposição ou no governo, perdeu uma eleição, mesmo as mais disputadas e renhidas. E, para as vencer, d'uma só arma se servia: o seu prestigio pessoal, conquistado pelo seu amor da terra natal e pela dedicacão aos seus amigos politicos.

Bacharel em Direito e theologia, estudante distincto, alcançando sempre as primeiras classificações do seu curso, entrou muito novo no parlamento, onde fez uma estreia brilhante e ruidosa, e onde constantemente se affirmou depois como um orador impetuoso e ardido, sempre prompto a entrar nas mais violentas refregas.

O seu valor parlamentar fez com que, por duas vezes, o partido regenerador o escolhesse para deputado por accumulacão. Governador civil d'Aveiro em 1890, e de Braga e, depois, do Porto, de 1893 a 1897 provou n'esses cargos a par de qualidades d'um verdadeiro homem de mando, uma notavel habilidade e um raro tacto politico. Sem violencias, sem vexames, sem transigências dubias ou secretas conluioes com certas influencias suspeitas, que ás vezes infelizmente, são decisivas sob o ponto de vista eleitoral—em duros combates lealmente pelejados, e sempre dentro da lei, alcançou successivos triumphos na urna, alargando e consolidando a influencia do seu partido.

Pois, com toda esta folha de serviços, José Novaes nunca foi empregado publico e jamais, directa ou indirectamente, solicitou para si, fosse de quem fosse, o minimo beneficio, a mais insignificante collocacão. Tambem não será facil encontrar o seu nome nas direcções de companhias economicamente relacionadas com o estado, ou envolvido em syndacatos, especulacões ou negociatas inconfessaveis. E, quanto a honras, que egualmente nunca mendigou, só tem a gran-cruz da Conceição, concedida por serviços distinctos, e a gran-cruz de S. Gregorio Magno.

O seu desinteresse tão largamente provado, a sua grande honestidade pessoal e politica, a sua franqueza, o desassombro com que emite os seus juizos e affirma as suas opiniões, a sua lealdade cavalheiresca, o seu espirito de justiça, as excellencias do seu caracter e a bondade do seu coração, crearam-lhe em todo o Minho, sobretudo nos districtos do Porto e de Braga, uma poderosa influencia e, mais do que isso, um inabalavel prestigio moral. Os amigos adoram-no: os adversarios respeitam-no e prestam homenagem ás suas nobres qualidades.

Alma generosa, incapaz d'um mau sentimento—elle abriga e nutre, contudo, no seu coração um

odio implacavel: o odio á corrupcão e aos corruptos, o odio aos deshonrosos, aos traficantes, aos baixos especuladores da politica.

Este modo de sentir—traço expressivo do seu caracter—aproximou-o, dentro do partido regenerador, por uma estreita afinidade moral, do sr. João Franco. E' um dos seus partidarios mais valiosos, mais dedicados, mais leaes, mais cheios de confiança e de fé nas qualidades eminentes e na sinceridade das nobres aspiracões do illustre estadista, seu querido amigo e chefe. Não fazia parte da camara quando se deu o fumoso schisma que atrahiu sobre a cabeça do sr. João Franco a excommunição papal do sr. Hintze Ribeiro. Mas não era preci-

A VISITA DO SR. CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

Do nosso presado collega o «*Jornal de Vianna*» transcrevemos os seguintes dados referentes á proxima visita do sr. conselheiro João Franco ao norte do paiz.

«O nosso illustre chefe o sr. Conselheiro Joao Franco, além da conferencia realizada no Porto em 12 de Janeiro assiste ali a um grande jantar que lhe é offerecido pelo sr. conselheiro José Novaes, um dos mais primorosos caracteres, das mais vivas intelligencias e das mais energicas vontades que honram o nosso partido.

Esse jantar affirma-se que terá concorrencia superior á dos maiores que alli tem sido offerecidos a ministros de estado effectivos, e todos comprehendem quanto é facil ao governo ter grandes maiorias e grandes representações!

Em seguida visita o sr. conselheiro João Franco esta cidade onde deve chegar em 14 de Janeiro e aqui se congregarão para o receber os seus principaes amigos do districto que lhe offerecem um jantar no theatro da de Miranda, depois de uma sessão solemne no Centro Regenerador Liberal.

E' grande o enthusiasmo com que aqui o esperam os seus amigos e, sejam quaes forem os sentimentos de opiniao e as diversidades de pensar, não é menos intensa a curiosidade das pessoas mais graduadas d'esta terra em ouvir o honrado estadista e apreciar os seus modos de ver sobre os problemas da nossa administração. Podem muitos cuidar que se malograram os esforços do sr. conselheiro João Franco, poderão muitos discordar dos seus propósitos, ninguém, porém, duvida da sua honesta sinceridade, e eis o que mereceu e merece sempre as homenagens de todos os homens de educação e de intelligencia. Nós que somos correligionarios dedicados, temos a convicção de que trabalhamos pelo bem do paiz, temos a confiança no nosso chefe, temos a certeza do triumpho, e por isso será para nós de gaia e jubilo esse dia, que marcará mais uma data gloriosa na nossa historia partidaria.»

Como já dissemos, na sua passagem pela estação do caminho de ferro d'esta villa, receberá s. ex.ª, por parte dos seus correligionarios nesta terra, uma enthusastica e imponente manifestação de sympathia e adhesão ao elevado ideal que defende, que é o de levantar do abatimento, e fazer resurgir de novo, d'esse aviltante marasmo em que vegeta meio apodrecida esta nossa desahitada e desprotegida patria.

Os barcelenses saberão patenteiar á evidencia, mais uma vez, que em seus peitos ainda não arrefeceram antigos bríos, nem desmaiaram, pallidamente sequer, as bem alimentadas esperanças de se entrar em um novo periodo de actividade civica, bem ordenada e bem regulamentada, prosiegando apathicas considerações de um meio torpe e indisciplinado e menosprezando as rancorosas invidias de alguns homens, sem patriotismo e sem creanças, que se arrastam manietados por velhos e abominaveis systemas, num vilipendio verdadeiramente digno de lastima.

sa a affirmacão publica d'um voto parlamentar, para se saber a attitudede que, perante esse facto, elle assumiria dentro do seu partido. O seu procedimento, n'essa conjunctura, foi uma consequencia logica do seu passado politico. Desinteressado, ficou com os desinteressados. Homem de fever, tendo considerado sempre a vida publica como um tributo civico devido á patria, acompanhou os que assim mostravam comprehendel-a.—pondo ao serviço de uma politica honesta e patriótica a independencia, a energia, a rectidão, as faculdades de parlamentar, a larga pratica e dealthato couhecimento concreto dos varios ramos da administração publica e o prestigio pessoal e politico de um alto caracter e de um nome impolluto.»

Ahi—na estação do Caminho de ferro—claramente se verá que ainda ha entre nós alguém que põe acima dos interesses individuais os interesses da nação; ver-se-á conviciamente que nem todos são traidores e ingratos, mas que ha ainda quem se recorda de beneficios recebidos; ahi provar-se-á plenamente que o merito, a virtude, o talento, as qualidades de caracter honesto e sem uma mancha, de trabalhador activo e desinteressado, e patriota devotado e ardente que abrlantam o nosso illustre chefe politico, são ainda reconhecidas e estimadas por aquelles que, sem esperarem nem precisarem de favores, não podem descer contudo a fazer cõo com os mesquinhos fadistas da concubinação politica.

Que barrem na disciplina e de desentendadamente, num conluio reles e vergonhoso, em phrase alambicada e lymphatica—essa corja de palavreadores inuteis, que fazem da imprensa uma praça de regateiras.

O sr. João Franco, porém, conservando-se intangivel, numa plana eminentemente elevada, está a salvo das manchas asquerosas com que pretendem astutamente labefactor o seu nome impolluto e a sua dignidade nunca de mentida.

O homem que podia assentar-se agóra á mesa do orçamento, compartilhar dos triumphos e laureis impostos n'uma fonte eszandecida por um valgado insadio e sem consciencia, refastelar-se indolentemente nos macios acocchegos do poder, esse homem extraordinario que dentro do seu partido sabia o que podia e fazia o que queria, que numa hora de seria concentração engeitou a taça vencosa por onde bebiam os seus collegas e se lançou, com uma hombridade e tenacidade, verdadeiramente heroicas, á obra gigantesca da regeneração da patria, esse homem, d'uma envergadura moral inegutavel e inconfundivel, é agora caluniado, escarnecido, satirizado, cuspido, até, por muitos d'aquelles, talvez, que em outros tempos d'elle receberam favores e benesses.

Por heidendo repugna este modo de proceder.

Que se dê a cada um liberdade plena no campo onde as suas ideias a sua inclinacão, o seu instincto o chamam para exercer a sua accção. Se somos livres, podemos agruparnos á volta da bandeira que espontaneamente escolhermos, sem que nos possam ser postas peias ou entraves.

Cada qual que milita com maior ou menor denodo, dentro do partido que por sympathia ou por deferencia escolheu. Mas deixe-se caminhar

avante os novos cruzados d'essa causa sacratissima, que mais tarde ou mais cedo, n'um dado momento, não muito remoto talvez, mas difficil de prever, com certeza, pelos saragocanos da politicagem, virá a exercer os seus beneficios influxos em prol de nós todos, em prol da nossa terra, em prol do nosso povo, em prol da nossa patria, enfim.

JOÃO FRANCO

Acompanhado do nosso querido amigo sr. Conselheiro José Novaes e de outros valtos importantes do partido regenerador-liberal, passa n'esta villa—no comboio-correio da manhã da proxima quinta-feira em direcção a Vianna do Castello—o sr. Conselheiro João Franco.

Como já dissemos em o n.º passado, os amigos do nosso antigo representante em cortes, do homem a quem Barcellos mais deve em dedicacões, em serviços e em actos do mais alevantado patriotismo e cujo nome jamais deixou de impor-se nobremente aos seus sentimentos de gratidão, preparam ao illustre chefe do partido regenerador-liberal e ao seu benemerito e nunca esquecido patriota uma calorosa, vevemente e enthusastica manifestação de sympathia e de franca e sincera adhesão á sua politica de moralidade, de sagrado amor-patrio e de energica e intrasigente opposição aos governos dissipadores e corruptos.

Se bem que a «*gratidão*» seja um fardo tão pesado, que nem todos podem com elle» e que os sentimentos de patriotismo sejam hoje moeda rara, a projectada manifestação hade ser em tudo digna das altas e proeminentes qualidades do notavel estadista e de um dos seus mais dedicados e certamente o seu mais prestigiado marechal, o nosso Conselheiro José Novaes, a mais autentica e inconfundivel gloria d'esta terra.

DESOLAÇÃO

Janeiro vai corrento agreste: Campos dezoito encharcados. O sopro agudo do ar deste Regala o sangue e em furia investe Contra as pitieras dos vallados.

O fumo sobe dos telheiros E a nevoa torda os agraes, Como jarrapos de ligeiros Veus nupcias.

Umirois nus, fajas esgroias De braços hirtos para o ar, Que occultas magoas, que agonias, Mudos, á mudas penedias Quereis e não podéis contar?!

Por entre as rochas, rudemente, Desceem chorando as aguas turbas D'uma ribeira ansiosa em curvas De serpente.

Os lobos passam nas aldeias A farejar, magros hirtutos, As arribanas que estão cheias: Ladram-lhe atrás em alcateias, Os cães de guarda resolutos.

Em choças frias, sem resguardos, Como nas tocas os coelhos, Os alde es tremen no velhos Gabinardos.

A fome aperta! O jornalero Chove e não pôde trabalhar: Já não tem pão, nem tem dinheiro, Ouvem-se pragas n'um paridairo E creancinhas a chorar!

Que raio de vida! A sepultura E' menos fria e menos dura, Quando os recolhe em santa paz. Dão para a vida os que tem sorte: Os que a não tem vão para a morte... Deus é que os faz, e que os desfaz!

Al somno eterno! Os mais felizes São os que a terra já concome; Sustentam yerbes e raizes E não tem frio e não tem fome!

Conde de Monsaruz

A SOCIEDADE

Estiveram no Porto os ex.ªs V.ªs condes de Godim.

—Quase aqui o sr. capitão Antonio Leite de Vianna do Castello.

—Estiveram em Lisboa os srs. de José Julio Vieira Ramos, Eduardo Ramos e Manuel Joaquim Coelho Gonçalves.

—Regressou do Porto a ex.ª D. Maria Jose Martins, filha do m.ºissimo juiz de direito d'esta comarca sr. dr. Eduardo Martins da Costa.

—Estiveram n'esta villa os srs. Joaquim Martins de Queiroz Soares Pinheiro Montenegro, aspirante de cavallaria, do Alredo de Micalheis, Eduardo Randall e Alredo Carneiro Soares, do Porto.

—Saíu para Aveiro o sr. major D. min.ºs de Souza Velloco.

—Voltou á sua casa, n'esta villa com sua familia, o sr. dr. Jordão Mello Falcão, digno tenente-mel.º d'in antaria.

—Viuos n'esta villa os srs. Manoel Guimarães e familia, Manuel Cibrão, João da Cruz Miranda, Eduardo Pinheiro da Silva do Porto e João Baptista Pacheco, de Villa do Con.º.

—Esteve no Porto, com sua familia o sr. José Claudio Pereira Balthaz, digno escrivão de direito da comarca.

Enfermos

Tem experimentado sensíveis melhoras o sr. dr. Luiz da Cruz Ferraz de Choroente.

—Está restabelecido dos seus commoços o sr. Francisco Vieira Velloso, nupcial da Com.ª Real.

—Encontra-se tambem restabelecido dos seus commoços a ex.ª sr.ª Adelaide Malheiro Novaes, e extrême esposa do sr. dr. Luiz de Novaes.

—Passam incommodados de saude revs. srs. conde Antonio Joaquim Figueiredo e padre Augusto Cunha.

NOTAS LOCAES

Fallecimentos

Falleceu na ultima quinta-feira pelas 2 horas da manhã, victima pela tuberculose, a modista Margarida Candida Pereira.

«Morreu, deitada no caixão estrepido e loira, muito loira e fria. O seu labio tristissimo sorria —Como num soah virginal d'esta

Foi o primeiro pensamento nos assaltos, ao ver amortalhada athena de um caixão puro como candidez da innocencia mas frio mo o regelo do tumulo, aquella terra donzella tão prematuramente rebatada aos enleivos e caricias existencia na quadra sorridente fagueira em que a senda da memoria, por vezes, recamala de pinhos e abrolhos, é sempre trilha da com coragem e firmeza, de fitos no luctar d'uma esperanza; todos vemos a illuminar-nos sempre por entre as passadas brumas do luto, e que se esvae sómente e quando o corpo, paralisado e exaustivo, pendre prostrado pela lethargia fadadora que fez abater essa destida e chorada virgem.

Quantos sonhos desfeitos, quantas illusões aniquiladas, quantos castos rendilhados de doces devaneios num momento sepultos nessa grade voragem, inevitavel e horrivel e que tem um nome que a penina recusa a escrever

Quem amanhecer um dia acordado pelos enleivos gratos de um sonho feliz é venturoso, ao deitar depois com algum destes quadros terrivelmente impressionantes deve sentir-se, fatalmente, fôlbido e preso nas garras dilaceradas da duvida.

Para que o trabalho, para que lucta pela vida, para que o amtar altaneiramente com os contemplos e difficuldades da existencia um dia, quando mais ansiosamente aguardavamos colher o colheito fructo dos nossos tormentos affastados fatidicamente arrastados torpor sinistro da campã!

Ver uma primavera falgosa amortalhada no horror de um xão... que decepção estranha!

Pobre Margarida! Ao ver-te enla na n'essas candidas roupagens, nu

postura quasi supplicante, livida, esvaziada, sem movimentos, o rosto arrojado e morto que por um sorriso triste, veio nos trazer a lembrança aquella outra desgraçada que tinha também o teu nome, e dos teus lábios quodados e frios, parecia exalar se silenciosamente uma prece melancolica e torturada como a d'ella:—

«O' Virgem dolorosa, inclina a desditosa o teu benigno olhar. Só tu, com sete espadas, no coração cravadas sabes o que é pensar.»

Descaça em paz, e que a terra leve a tua existencia por este valle de sorrisos.

Falleceu n'esta villa, no penultimo sabado, a sr.^a D. Anna Joaquina Fiuza da Silva, irmã da sr. D. Valente Albina Fiuza da Silva. Foi depositada na igreja do Bom Jesus da Cruz.

Ficou-se na ultima quinta-feira, após doloroso soffrimento, a sr.^a D. Theresá de Jesus Bezerra dos Santos esposa do sr. Rodrigo Augusto dos Santos, 2.^o sargento do exercito reformado.

No hospital d'esta villa, falleceu na passada terça-feira, victima pela tuberculose, a sr.^a D. Laura Pires Barbosa d'Oliveira, esposa do sr. João Gonçalves Pinto d'Oliveira, fiscal dos impostos n'este concelho. Deixou 5 filhinhos, tendo o mais velho oito annos d'idade.

O cadaver da infeliz senhora seguiu para Vianna do Castello, onde tiveram lugar os funeraes.

Falleceu tambem na ultima quarta-feira José Barreiros da Silva, artista pedreiro, mais conhecido por José Barbosa, devido aos estragos d'uma tuberculose.

Aos doridos as nossas condolencias.

Bombeiros Voluntarios

Dez annos de existencia, a ultima do anniversario da fundação da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos...

Por motivos justificados, não se realisaram este anno as festas costumadas; apenas esteve o edificio exposto ao publico, durante o dia, sendo visitado por centenas de pessoas, e foi celebrada pelo rev. capellão padre Manoel Esteves uma missa por alma dos socios fallecidos, no templo da Misericordia, com assistencia do corpo activo e banda, que executou, sob a regencia do sr. Domingos Carreira, a symphonia Sur le Tage, de Sousa Moraes. A noite tocou a mesma banda, no edificio da Associação, diversos trechos de musica.

O edificio apresenta consideraveis melhoramentos, taes como o lançamento d'uma escada d'entrada, que está um trabalho perfeito, bem acabado, o alargamento das dependencias do 2.^o andar, tudo executado segundo um plano concebido e elaborado pelo sr. Francisco José Ferreira de Faria, que mais uma vez evidenciou a sua competencia em trabalhos architectonicos, a conclusão do estucamento e pintura de todas as dependencias do edificio, a nova instalação de luz acetylene, a abertura de portas e janellas interiores etc.

Cabem, pois, grandes applausos a digna direcção que não se poupou a sacrificios para dotar o edificio com novos e importantes melhoramentos que eram de ha muito reclamados, mas que o estado financeiro da Associação nunca permitira se não fosse a dedicação e grande auxilio que esse punhado de rapazes de bons e generosos sentimentos já mais deixou de dispensar a esta sympathica Associação.

Vandalismo

Os malandrin's nocturnos continuam na sua tarefa ingratoria de inquietar e arruinar as pobres coisas naturaes, os inertes artefactos da marinha, que por ali se conservam bem mudos e inoffensivos na sua quietud' secular. Ainda, ha poucos dias, fizeram grandes estragos nas columnas que cercam a igreja dos Terceiros.

E' mister dar providencias a isto. Que os tocadores da viola se não convertam em alcatões de demolidores.

Baile

Esteve bastante concorrido e animado o baile realizado no domingo ultimo na Assembléa Barcelloense, promovido por um grupo de socios.

Novo talho

O sr. Domingos Carvalho abriu hontem um talho de carnes verdes n'uma casa da rua D. Antonio Barroso, d'esta villa, n.^{os} 75 e 80.

Academicos

Já retiraram d'esta villa todos os academicos que aqui se encontravam em gozo das ferias do Natal.

Luz electrica

A camara municipal d'este concelho abriu concurso, desde 9 a 30 do corrente mez de janeiro, para a concessão do exclusivo da illuminação electrica da villa.

As condições acham-se patentes na secretaria da comara, onde podem ser examinadas, sendo enviados exemplares impressos a quem os requisitar.

Missa

Está a missa que a Commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia mandou celebrar na sua igreja, na passada terça-feira, em suffragio da alma do sr. Domingos de Moura e Castro, fallecido no Rio de Janeiro, socio, na mesma cidade, do sr. Manoel Ramos de Paula, vogal d'aquella commissão.

Agradecimento

Aos nossos prezadissimos collegas da capital — *Journal da Noite e Diario Illustrado* — agradecemos a transcripção que fizeram de parte dos artigos que publicamos em o nosso n.^o passado, referentes aos srs. Conselheiros João Franco e José Novaes.

«Manobras Militares»

O auctor d'este «Folhetim» pede desculpa ás suas prezadissimas leitoras e leitores da demora que tem havido na sua conclusão, motivado isto por ter andado envolvido em outros trabalhos com este irreconciliavelis, promettendo termina-lo brevemente e annuncia para breve tambem um novo «Folhetim»

As agruras de um estudante

um estudo critico e consciencioso da vida academica nos seus primeiros periodos, frisando nomeadamente a dos que se destinam á carreira ecclesiastica.

«Folha do Sul»

Com o seu ultimo numero entrou este nosso prezado collega no 3.^o anno de publicação. E' um dos mais strenuos e denodados combatentes da nossa santa causa, motivo porque o felicitamos calorosamente, desejando-lhe todas as prosperidades possiveis.

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

Manoel Lopes de Carvalho & Irmão, de Barcelinhos, participam aos seus amigos e freguezes que entregaram a gerencia da sua alquilaria a José Gonçalves da Silva, a quem podem ser feitas todas as encommendas que immediatamente serão satisfeitas.

Barcelinhos, 6 de janeiro de 1904.

COMMUNICAÇÃO

Por escriptura publica lavrada pelo notario Doutor Antonio Mourão, da dadecido Porto, com data de 16 do corrente mez, foi modificada a sociedade commercial que n'esta Praça girava sob a firma Leonardo Ferreira & C.^a sahindo d'ello socio Joaquim Lopes Fernandes Vinagre, e ficando todo o activo e passivo social pertencendo aos signatarios, os quaes continuam entre si associados sob a mesma firma, para a exploração dos negocios de Cereaes, Legames e Madeiras.

Barcellos, 31 de Dezembro de 1903.

Leonar lo Barbosa Ferreira Dias José Barbosa Ferreira Dias

COZINHA

Vende-se uma cozinha de fogo cursivo. Falar na pharmacia — Faria, Barcelinhos.

A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A MAIOR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841.000:000 (OURO)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão
138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro.

Sucursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolno, Copenhagen, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Orient, Lisboa, Porto, em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

- 60 Direcções Geraes;
- 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397:340 segurados.

Mutual Life, maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:315 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos cheques, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A MUTUAL LIFE, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que dá da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte e cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á MUTUAL LIFE em premio unico 233.828 dollars ou seja mais de 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morto. Em Portugal a Mutua Life já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'eilas de Lb. 10:00, Lb. 500 e Lb. 2.500.

A MUTUAL LIFE pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos, 120:927 dollars ou 140.977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem hoje recebido.

Emfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteiro que as 17 companhias francezas reunidas e que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.



LIVRARIA VALLE
Papelaria, Typographia e Encadernação
 DE
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA
 SUCCESSOR

Tem à venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e lóas; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernações simples e de luxo para todos os preços; mapps geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mapps mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.

Grandes descontos para revender.
 Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever, Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.

Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial a 300, 240 e 200 reis o cento; faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeigoadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.

Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.

Imprimem-se envelopes a 1200 reis o milheiro em optimo papel.
 Agencia de todas as casas editoras de Portugal.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS

MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ

COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão,
 panella e potes de ferro.



Mós para ferreiros e arcos.
 Moldura para caixilhos e espelhos, etc.



Tintas e papel
 pintado para forrar salas

TUDO A PREÇOS MUITO CONVINDATIVOS

ALQUILARIA
 DE
AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS

Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e acceio, tirados por bom gado e guiados por pessoal habilidadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para feazr viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

Os preços são o mais commodo possivel.



Padaria Barcellense
 DE
ANTONIO DA COSTA MARTINS
RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA

JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons creditos dos consumidores, quer pelo esmero que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega na escolha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer acquisição d'aquella materia para nas casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer quantidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, affirmando que nunca deixará de merecer os louros que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcellense, que é nutritivo, salutar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...



OFFICINA DE CARPINTERIA

DE
MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.
 Esquadrias de castanho suecce Pitch-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, efferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architheticos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.